

II. Para muitos das gerações mais novas, que não tiveram a oportunidade de viver em directo o evento e o tempo conciliar – com toda a efervescência e novidade que veio introduzir na Igreja –, ele será mesmo, porventura, a sua primeira descoberta.

Mgr. R. Boucheux tem presente a palavra de João Paulo II sobre os textos conciliares: «É preciso que eles sejam lidos de maneira apropriada, que sejam conhecidos e assimilados, como textos qualificados e normativos do magistério, no interior da Tradição da Igreja». É sob essa preocupação que, depois de uma Introdução sobre o Concílio em geral, particularmente útil para quem conheça mal a sua razão histórica de ser e os seus essenciais objectivos, apresenta, em resumos comentados, cada uma das quatro grandes constituições daquele emanadas: *Lumen gentium* (pp. 27-92), *(Dei Verbum* (93-113), *Sacrosanctum Concilium* (115-154), *Gaudium et spes* (155-239).

Obra de um teólogo pastor, com preocupação pastoral, incidindo sobre um concílio que se quis ele mesmo eminentemente pastoral, o autor usa nela uma linguagem muito simples e, por isso, muito facilmente compreensível mesmo por quem não esteja habituado ao nível científico de textos mais estritamente teológicos. Resume, cita a essência ou o sumo de cada passagem dos diversos documentos, comenta. O leitor que desconheça estes ou os conheça mal, acaba por ficar informado e formado quando baste sobre o teor das quatro grandes constituições, que são os quatro grandes pilares onde assentam os demais documento (decretos e declarações).

JORGE COUTINHO

CASSINGENA-TRÉVEDY, François,
Les Pères de l'Église et la liturgie. Un

esprit, une expérience. De Constantin à Justinien, Desclée de Brouwer, Paris, 2009, 390 p., 235 x 150, ISBN 978-2-220-06018-7.

O autor deste livro – monge beneditino, mestre de conferências na Faculdade de Teologia e de Ciências religiosas no Instituto Católico de Paris – procura nele explorar e trazer à luz a complexa e enorme riqueza das diferentes facetas de que se compõe o acto de celebrar. Fá-lo servindo-se de extractos de textos de alguns dos mais notáveis Padres da Igreja, que interpreta e comenta. E fá-lo partindo do pressuposto de que é a pessoa toda inteira quem verdadeiramente celebra: no plano individual como no colectivo, quando em comunhão com outras pessoas na assembleia celebrante. Mas é, acima de tudo, a beleza da liturgia que conduz o ânimo do autor, um homem que se fez beneditino movido justamente pela beleza litúrgica, que nos mosteiros de S. Bento, como é sabido, se cultiva com particular relevo e cuidado.

Como escreve no prefácio Michel-Yves Perrin, «era preciso escrever uma história literária do tema da beleza das liturgias cristãs e do fascínio que se reputa poderem elas exercer ou ter exercido no decurso dos séculos sobre aqueles que nelas vêm participar ou que as vêm contemplar».

O autor do livro convida, precisamente, a contemplar essa beleza nos textos dos Padres que dela se fazem eco, como quem, olhando os mosaicos, as pinturas e esculturas que a representam em tantas obras de arte, vê aí o interior ou a alma que nelas reflectiu o artista. Essa alma era a fé daqueles que celebravam e nelas estão representados. Por isso, confessa, de entrada, que o que procura fazer no seu livro, «mais que uma história [...] é uma

peritagem [*expertise*]» (p. 29), na busca do tecido vivo, animado por aquela fé e que os Padres tentaram deixar transparecer nos seus textos.

O livro encontra-se dividido em quatro capítulos. No primeiro (*L'assemblée*), apresenta, interpreta e comenta extractos patrísticos sobre aspectos como – seguimos os termos dos subtítulos –: participar e celebrar; presença da assembleia: entre assiduidade e absentismo; uma assembleia bem arrumada: ordem e decência; celebrar com os anjos. No segundo (*L'accès*), faz o mesmo com as seguintes atitudes: «aproximar-se»; a purificação; a fé; o temor; o silêncio. O terceiro versa sobre «*L'action*», comportando subtítulos como: antiguidade (em torno de «festum» e «solemnitas»); «Façamos festa divina!»: prática e teologia da festa cristã; o «hoje» e a escatologia da festa litúrgica. O quarto capítulo (*L'expérience*) versa os temas: presença de espírito; «Corações ao alto!» ou a liturgia como trégua no mundo; a alegria de celebrar; do expressionismo à interioridade; a basílica e a continuação: divinização e filantropia.

Como se pode adivinhar pelos títulos e subtítulos, o autor, que ama a beleza da liturgia, escreve ele mesmo com beleza literária. Coloca diante do leitor um texto que seduz. Provoca o gosto e convida ao gozo da liturgia. Com o apoio autorizado dos Padres de quem recolhe os seus extractos.

Uma extensa bibliografia especializada (pp. 345-359) e vários índices (lexical, temático e das fontes patrísticas) completam e enriquecem o volume.

JORGE COUTINHO

VANNIER, Marie-Anne (dir.) **Les Pères et la naissance de l'ecclésiologie**, série «Patrimoines christianisme», Les

Éditions du Cerf (www.editionsdu-cerf.fr), Paris, 2009, 320 p. 235 x 145, ISBN 978-2-204-08808-4.

Os Padres da Igreja são isso mesmo: padres, quer dizer pais, da Igreja. Não enquanto fundadores, mas enquanto modeladores. Eles deram-lhe as suas estruturas, puseram em acção os ministérios, organizaram a liturgia, introduziram a simbólica sacramental, instituíram o ordenamento do ano litúrgico em torno do mistério pascal, enfim, modelaram uma eclesiologia de comunhão, hoje, por força da constituição *Lumen Gentium*, de novo em (esforço de) vigência. Aliás, esta mesma constituição deve muito aos Padres, como deve à Escritura. É e sabido como a teologia que a tornou possível, bem como a outros importantes documentos renovadores do Concílio Vaticano II, foi, em boa medida, uma teologia renovada pelo abundante e inteligente recurso às fontes patrísticas. Veja-se o caso exemplar de Henri de Lubac. Uma eclesiologia que se queira bem enraizada na doutrina e, além disso, continuadora da renovada eclesiologia do Vaticano II não pode, pois, prescindir de um insistente recurso a estas fontes privilegiadas.

Foi uma exploração deste tipo que foi tentada no colóquio internacional organizado pela Universidade de Metz, em Março de 2008. Este livro traz a público as respectivas actas. Participaram nele e apresentam aqui os respectivos textos: Mons. Hilarion Alfeyev, Agnès Bastit, François Cassingéna-Tévédy, Michel Dujarier, Nicolas Egender, Alexandre Fevre, Émilien Lamirande, Paul Mattei, Yves-Meessen, Gérard Nauroy, Laurent Pidolle, Bernard Pouderon, Gérard Rémy e Marie-Anne Vannier, organizadora do colóquio.

Além de temas e aspectos gerais da eclesiologia patrística, ressaltam, como